



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA
GOVERNO REGIONAL
SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS



ISSN 1646-9380

1º Trimestre de 2013

Boletim Trimestral de Estatística

A Direção Regional de Estatística (DRE) retoma a partir do presente ano a edição do Boletim Trimestral de Estatística. O objetivo desta publicação – que será apenas disponibilizada no portal de internet da DRE – é reunir um conjunto de dados infra-anuais, de diversas áreas, que são divulgadas em diferentes momentos do tempo pela DRE.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação um imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

Esta nova série integra praticamente todas as áreas disponibilizadas na série anterior, adicionando-se alguns novos capítulos nomeadamente no que respeita à área económica e financeira. Consequentemente passa a ser disponibilizada informação relativa à avaliação bancária de habitação, constituição e dissolução de sociedades e estatísticas financeiras sobre depósitos e empréstimos.

Nas restantes áreas, destaca-se a inclusão de dados referentes à produção de energia e comercialização de banana, vinho Madeira e bordados.

É intenção da DRE alargar o leque de informação constante neste boletim desde que a mesma esteja disponível em tempo oportuno.

A DRE manifesta o seu reconhecimento agradecendo a todos os colaboradores que contribuíram para a elaboração da presente publicação. Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice	
Síntese	➤ 2
Demografia	➤ 3
Cultura	➤ 4
Mercado de Trabalho	➤ 4
Preços	➤ 7
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤ 8
Construção e Habitação	➤ 10
Energia	➤ 12
Comércio	➤ 13
Transportes	➤ 14
Turismo	➤ 16
Empresas	➤ 17
Sector Monetário e Financeiro	➤ 18
Notas Explicativas e Conceitos	➤ 21

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 19 de Junho de 2013.



Direção Regional de Estatística

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”

2013: Ano Internacional da Estatística

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade



ANO INTERNACIONAL
DA ESTATÍSTICA
ORGANIZAÇÃO PARTICIPANTE

Os indicadores relativos ao 1º trimestre de 2013 evidenciam um clima económico negativo na Região, à semelhança do que sucede a nível nacional.

A taxa de desemprego atingiu um máximo histórico de 20%, embora em termos absolutos a população desempregada tenha descido ligeiramente de 25 335 para 25 230 indivíduos, do 4º trimestre de 2012 para o 1º trimestre de 2013.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores a março atingiu os 5,2%, mais 3.2 p.p. que o país, justificando-se esta situação com a redução do diferencial entre as taxas de IVA aplicadas na Região, face ao Continente.

Na construção assistiu-se a uma redução homóloga das obras licenciadas e das vendas de cimento, embora a comparação com o trimestre anterior mostre uma recuperação. O preço por m² da avaliação bancária para a habitação, depois de crescimentos em janeiro e fevereiro deste ano, caiu em março para 1 355 euros/m², situando-se contudo 41% acima da média nacional.

A percentagem de crédito malparado tem crescido sucessivamente nos últimos trimestres, quer no sector das famílias, quer no das sociedades não financeiras.

Por sua vez, o saldo entre as sociedades constituídas e dissolvidas foi positivo (+39), depois de uma série consecutiva de 5 trimestres onde o número de dissoluções ultrapassou sempre o das constituições.

A produção de energia recuou em termos homólogos 6,8%, tal como o consumo dos principais combustíveis.

A comercialização de produtos tradicionais como o vinho Madeira e os bordados diminuiu também no 1º trimestre de 2013 face a idêntico período do ano anterior.

No sector da agricultura e pesca, a comercialização da banana manteve-se em alta, com um crescimento homólogo de 5,0% na quantidade comercializada na 1ª venda.

A produção de ovos registou também um aumento de 16,2% face ao 1º trimestre de 2012, observando-se quebras na produção de carne de frango e no gado abatido.

Na pesca, verificou-se uma evolução ligeiramente negativa no 1º trimestre de 2013.

Nos transportes, os modos terrestre e marítimo apresentam as principais variáveis com sinal negativo, enquanto nos transportes aéreos registou-se um aumento de passageiros, impulsionado pelo acréscimo no movimento dos aeroportos da Madeira. Este é também um reflexo dos incrementos observados na atividade turística na Região, cuja evolução foi no 1º trimestre mais favorável que a verificada a nível nacional.

Demografia

Saldo natural

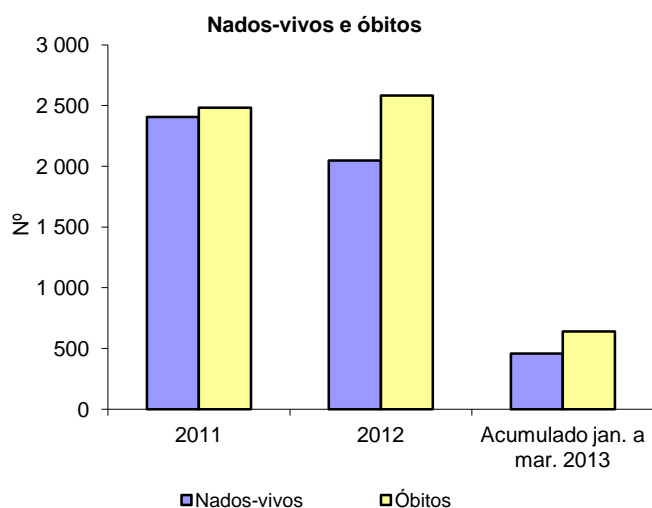
Os resultados provisórios das estatísticas demográficas, para os primeiros três meses de 2013, indicam um saldo natural negativo de 183 indivíduos. Note-se que em 2012 o saldo natural, foi igualmente negativo, -234.

Nados-vivos

Entre janeiro e março de 2013, foram registados 458 nados vivos de mães residentes na RAM (541 em igual período de 2012), sendo 227 do sexo masculino (49,6%).

Óbitos

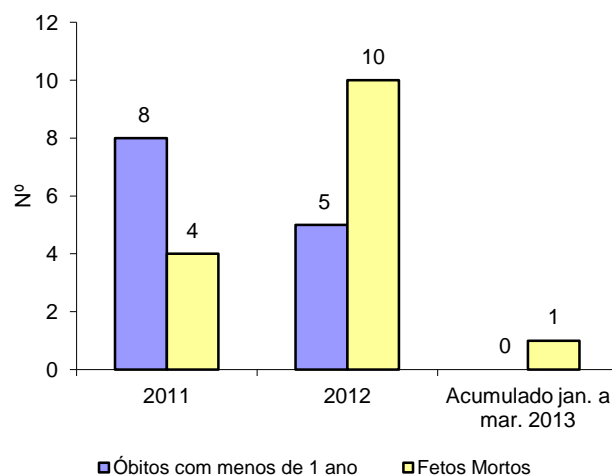
Nos primeiros três meses de 2013, registaram-se 641 óbitos de residentes na RAM (775 em igual período de 2012), 305 dos quais do sexo masculino (47,6%).



Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

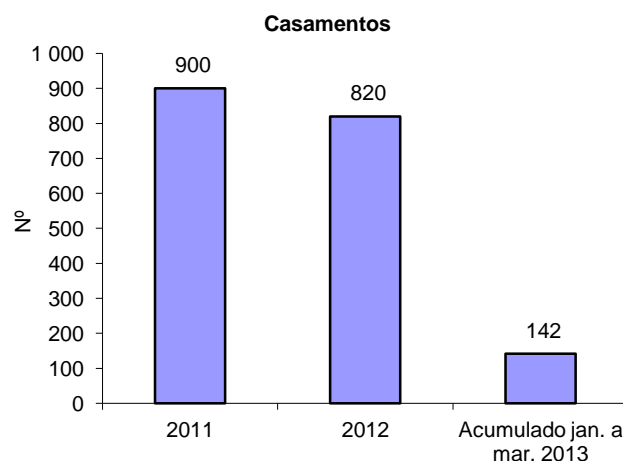
Entre janeiro e março de 2013 não houve óbitos de crianças com menos de 1 ano, registando-se, no entanto, um feto morto, do sexo masculino (5 fetos mortos em igual período de 2012).

Mortalidade Infantil e Fetal



Casamentos

Entre janeiro e março de 2013, foram celebrados na Região 142 casamentos (117 em igual período de 2012).



Divórcios

Foram decretados, em 2011, 698 divórcios na RAM, mais 64 que no ano anterior. Até ao momento não existem dados disponíveis para 2012 e 2013.

Demografia (Po)

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2013
		Janeiro 2013	Fevereiro 2013	Março 2013	
Nados-vivos	HM	180	137	141	458
	H	96	67	64	227
Óbitos	HM	264	184	193	641
	H	130	91	84	305
Óbitos de menos de 1 ano	HM	0	0	0	0
	H	0	0	0	0
Fetos mortos	HM	1	0	0	1
	H	1	0	0	1
Saldo natural		-84	-47	-52	-183
Casamentos		52	38	52	142
Divórcios		x	x	x	x

Fonte: INE

Po - Valor provisório
x - Valor não disponível

Cultura

Cinema

De acordo com os dados provisórios, no 1º trimestre de 2013 contabilizaram-se 1 967 sessões de cinema na

RAM, uma diminuição de 57,4% face a igual período de 2012, situação que resulta do encerramento de algumas salas. O número de espetadores no 1º trimestre de 2013 foi de cerca 39 mil (-34,1% quando comparado com o 1º trimestre de 2012), tendo as receitas de bilheteira atingido os 209 mil euros (-31,1%).

Cinemas

		Trimestre					2013	Variação (%)	
		1ºT-12	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12 (Po)	1ºT-13 (Po)		Homóloga	Trimestral
Sessões efetuadas	(Nº)	4 617	4 392	4 958	4 017	1 967	1 967	-57,4	-51,0
Espetadores	(10³)	59 784	64 805	89 997	60 074	39 378	39 378	-34,1	-34,5
Receitas	(10³ euros)	303	300	481	308	209	209	-31,1	-32,1

Fonte: INE

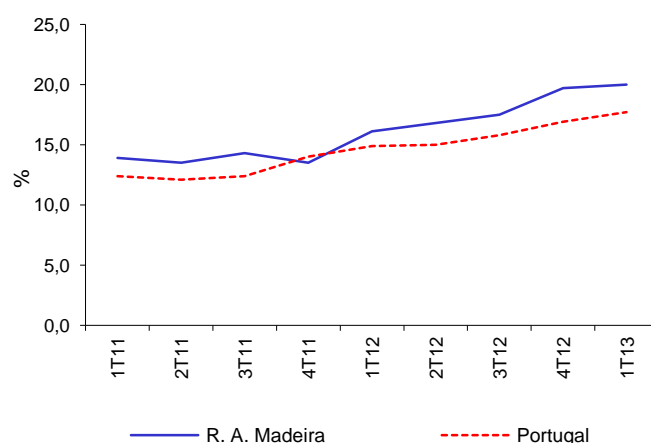
Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Segundo os resultados do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego da RAM apurada para o 1º trimestre de 2013 foi de 20,0%, o que traduz aumentos de 0,3 p.p. face ao trimestre anterior e de 3,9 p.p. relativamente ao homólogo. Por género, e em termos trimestrais, a taxa de desemprego decresceu nos homens (-1,6 p.p.) e cresceu nas mulheres (2,4 p.p.). A nível nacional, a taxa de desemprego foi de 17,7%, valor superior ao observado no período homólogo de 2012, em 2,8 p.p. e ao observado no trimestre anterior em 0,8 p.p..

Taxa de Desemprego



Na RAM, a população jovem (dos 15 aos 24 anos) apresentou, uma taxa de emprego de 14,6% e de desemprego de 53,9%.

A taxa de atividade (15 e mais anos) registada na RAM, no 1º trimestre de 2013, foi de 61,7%, valor inferior ao do trimestre anterior, em 0,9 p.p.. A taxa de atividade dos homens (68,2%) excedeu a das mulheres (56,1%) em 12,1 p.p.. A nível nacional, a taxa de atividade da população em idade ativa foi estimada em 60,1%, para o 1º trimestre de 2013, sendo que, esta taxa nos homens (66,2%) excedeu a das mulheres (54,5%) em 11,7 p.p..

População Ativa, Empregada e Desempregada

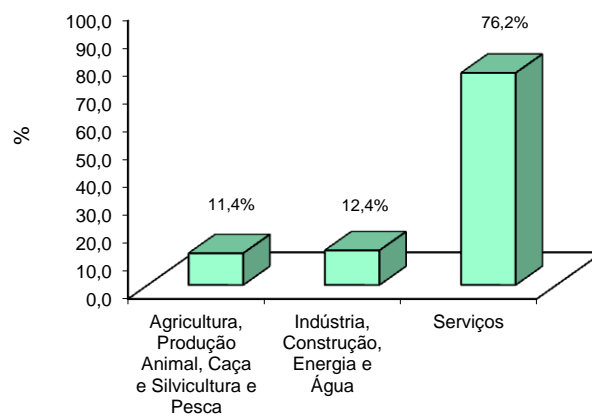
No 1º trimestre de 2013, a população ativa na RAM (126,1 mil indivíduos) diminuiu 3,2% face ao trimestre homólogo e 1,9% quando comparada com o anterior. A população empregada registou, no trimestre em análise, um decréscimo homólogo de 7,7%, sendo os grupos “Dos 15 aos 24 anos” e “Dos 25 aos 34 anos” os que apresentaram maiores quebras: -18,9% e -16,3%, respetivamente. Estima-se que se encontravam desempregados, na RAM, 25 230 indivíduos, -0,4% relativamente ao trimestre anterior e +20,1%, face ao trimestre homólogo.

Relativamente a Portugal, os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 1º trimestre de 2013 indicam que a população ativa diminuiu 1,8% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (abrangendo 96,3 mil pessoas) e 1,3% em relação ao trimestre anterior (69,6 mil). A população empregada diminuiu 4,9% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (229,3 mil pessoas) e 2,2% em relação ao trimestre anterior (98,6 mil). A população desempregada, estimada em 952,2 mil pessoas, aumentou 16,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (132,9 mil pessoas) e 3,1% em relação ao trimestre anterior (29,0 mil).

Empregados por Sector de Atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos sectores de atividade económica, o sector com maior peso é o dos “Serviços” (76,2%), seguido da “Indústria, Construção, Energia e Água” (12,4%) e da “Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura e Pesca”, com 11,4% do total do emprego.

**Emprego por Sector de Atividade
1º Trimestre de 2013**



No trimestre em análise, o número de indivíduos empregados no sector da “Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura e Pesca” decresceu, em termos homólogos, 6,8%, em termos homólogos. Na “Indústria, Construção, Energia e Água”, observou-se uma quebra de 22,9%, essencialmente devido à diminuição verificada no número de empregados nas “Indústrias transformadoras” e “Construção”, que caíram, ambas, cerca de 30%.

Nos “Serviços”, o decréscimo, face ao trimestre homólogo, foi de 4,7%, resultado, em parte, das quebras verificadas no número de empregados no “Comércio a grosso e a retalho” (-30,5%) e “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” (-19,0%).

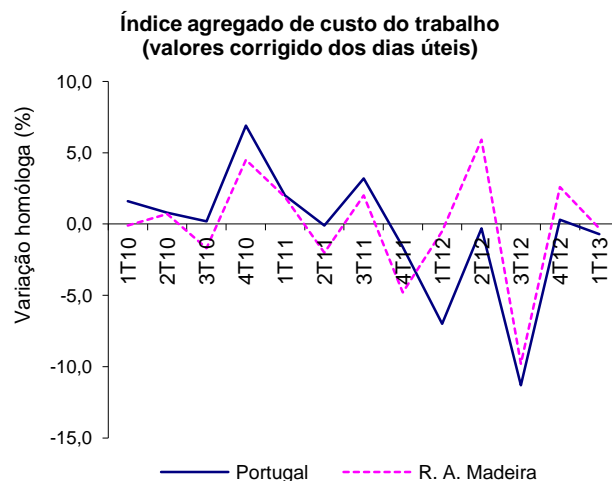
Emprego

							Variação (%)		
							Valor trimestral		
			1ºT-12	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	Homóloga	Trimestral
População total	(Nº)	HM	247 381	247 297	247 308	247 340	245 808	-0,6	-0,6
		H	117 117	117 078	117 087	117 102	116 265	-0,7	-0,7
População ativa	(Nº)	HM	130 212	129 404	128 467	128 551	126 077	-3,2	-1,9
		H	67 995	66 816	66 118	66 052	64 870	-4,6	-1,8
População empregada	(Nº)	HM	109 212	107 662	105 999	103 216	100 846	-7,7	-2,3
		H	55 506	54 833	53 019	50 431	50 587	-8,9	0,3
Emprego por setor de atividade									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(Nº)	HM	12 331	13 337	12 947	10 742	11 489	-6,8	7,0
Indústria, Construção, Energia e Água	(Nº)	HM	16 235	15 585	14 331	13 462	12 524	-22,9	-7,0
Serviços	(Nº)	HM	80 646	78 740	78 722	79 012	76 833	-4,7	-2,8
População desempregada	(Nº)	HM	21 000	21 742	22 467	25 335	25 230	20,1	-0,4
		H	12 490	11 983	13 099	15 621	14 283	14,4	-8,6
Taxa de atividade (15 e mais anos)	(%)	HM	63,5	63,1	62,6	62,6	61,7	-1,8	-0,9
		H	71,2	70,0	69,2	69,1	68,2	-3,0	-0,9
		M	56,7	57,0	56,8	56,9	56,1	-0,6	-0,8
Taxa de desemprego	(%)	HM	16,1	16,8	17,5	19,7	20,0	3,9	0,3
		H	18,4	17,9	19,8	23,6	22,0	3,6	-1,6
		M	13,7	15,6	15,0	15,5	17,9	4,2	2,4

Fonte: DRE, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

Índice de Custo do Trabalho

No 1º trimestre de 2013, o índice agregado de custo do trabalho (ICT), na RAM, excluindo a Administração Pública e corrigido dos dias úteis, diminuiu 0,3% face ao mesmo período do ano anterior (-0,5% no 1º trimestre de 2012). A nível nacional, este índice registou uma variação homóloga de -0,7%.



Índice de custo do trabalho (Base 100=2008)

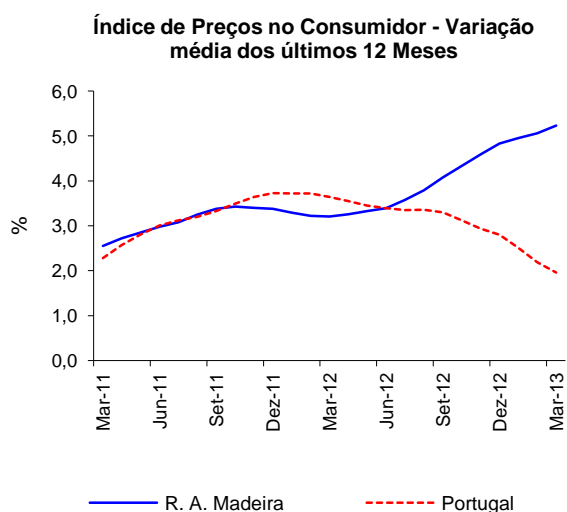
	Variação homóloga (%)				
	1ºT-12	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13
Índice agregado de custo do trabalho (valores corrigido dos dias úteis)					
Total Nacional (B a S)	-7,0	-0,3	-11,3	0,3	-0,7
Custos Salariais	-6,3	-0,8	-8,9	2,0	-0,6
Outros Custos	-9,7	1,8	-20,2	-6,3	-1,5
Total R. A. Madeira (B a S) – excluindo a Administração Pública	-0,5	5,9	-9,8	2,6	-0,3
Custos Salariais	-3,1	2,0	-9,1	1,7	-0,2
Outros Custos	0,3	12,1	-18,1	-2,7	-1,7

Fonte: INE, ICT - Índice de Custo do Trabalho

Preços

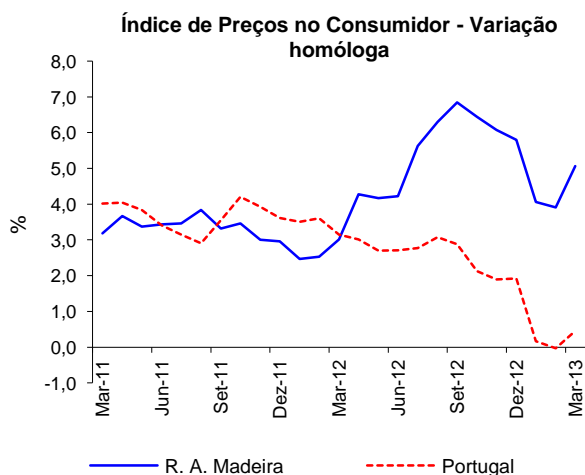
Varição média dos últimos 12 meses

Em março de 2013, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 5,2%, valor superior em 0,4 p.p. ao registado em dezembro de 2012. Em Portugal, e no mesmo período, o valor desta taxa foi de 2,0%. Este diferencial continua a refletir os efeitos da aplicação das novas taxas do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) na Região.



Varição homóloga

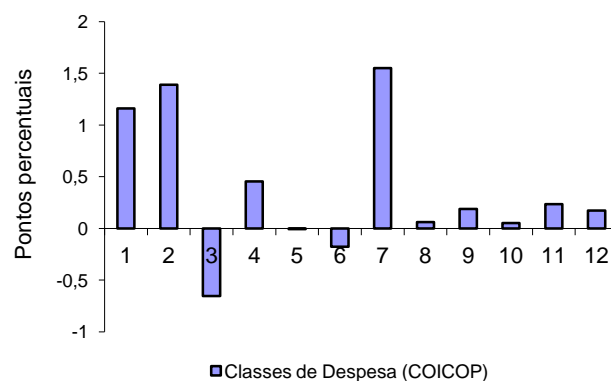
A taxa de variação homóloga em março de 2013 foi de 5,1%, valor inferior em 0,7 p.p. ao registado em dezembro de 2012. A nível nacional esta taxa situou-se nos 0,5%.



As classes “Bebidas alcoólicas e tabaco” e “Vestuário e Calçado” registaram as maiores variações homólogas, de 45,8% e -9,1%, respetivamente.

A classe das “Transportes” foi a que mais contribuiu para a formação desta taxa, com 1,6 p.p..

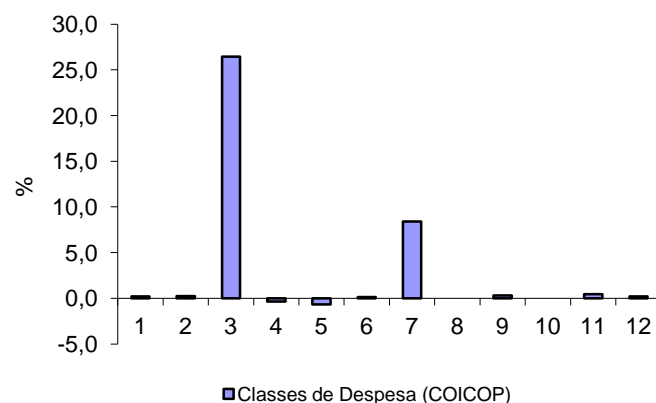
Contribuição das classes de despesa para a variação homóloga, março de 2013



Varição mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em março de 2013, foi de 2,9%. Analisando a evolução por classes de despesa, verificou-se que a classe do “Vestuário e calçado” apresentou a maior variação (26,5%). A taxa de variação mensal a nível nacional foi de 1,7%.

Varição mensal do IPC por classes em março de 2013



Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de Despesa (COICOP)	Variação mensal (%)				Índice mensal Março 2013	Variação março (%)	
	Dezembro 2012	Janeiro 2013	Fevereiro 2013	Março 2013		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,70	0,50	-1,37	0,19	102,715	5,32	5,99
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	-0,29	0,31	-0,24	0,25	118,390	45,78	35,80
3 - Vestuário e calçado	-2,60	-17,36	-8,04	26,47	99,245	-9,1	-4,10
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	0,42	1,20	0,13	-0,36	103,002	5,79	8,30
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	0,12	-0,16	-0,46	-0,66	99,350	-0,09	0,66
6 - Saúde	-0,39	0,67	-0,01	0,15	99,838	-2,07	-2,57
7 - Transportes	1,29	-5,86	1,35	8,39	104,771	8,64	7,94
8 - Comunicações	0,00	-0,16	0,97	0,00	101,048	1,36	4,19
9 - Lazer, recreação e cultura	0,09	-0,22	-0,18	0,32	100,770	3,26	1,65
10 - Educação	0,00	0,00	-0,04	0,00	102,123	2,93	2,70
11 - Restaurantes e hotéis	0,11	0,34	0,16	0,45	102,100	3,52	3,42
12 - Bens e serviços diversos	-0,27	-0,05	0,04	0,21	101,144	1,91	1,66
Total	-0,01	-1,92	-0,50	2,88	102,758	5,06	5,23
Total exceto habitação	-0,01	-1,97	-0,52	2,96	102,827	5,19	5,36

Fonte: DRE, Índice de Preços no Consumidor

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de Banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), nos primeiros três meses de 2013 foram comercializadas 2 386,1 toneladas de banana produzida na Região, mais 112,7 toneladas que no período homólogo de

2012. Daquele total 70,7% teve como destino a exportação.

Para este crescimento de 5,0% contribuíram todas as categorias; a banana de 2ª categoria aumentou 17,6%, a de 1ª categoria cresceu 2,3% e a extra registou um incremento de 1,0%.

Nos primeiros três meses do ano constata-se que fevereiro foi aquele onde se observou o maior aumento homólogo (+16,9%), sendo março o único no qual se registou uma diminuição de banana comercializada face ao mesmo mês do ano anterior (-8,7%).

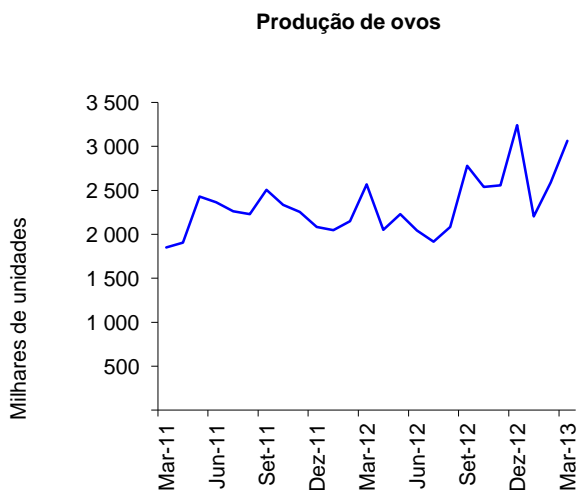
Comercialização de Banana

		Valor mensal (Kg)			Acumulado 2013	Variação (%)	
		Janeiro 2013	Fevereiro 2013	Março 2013		Homóloga março 2013	Homóloga acumulada
Banana							
Total Comercializado	Total	844 811	743 850	797 402	2 386 063	-8,7	5,0
	Extra	460 615	407 728	408 442	1 276 785	-20,6	1,0
	1ª	178 870	156 619	178 500	513 989	-2,9	2,3
	2ª	205 326	179 503	210 460	595 289	20,3	17,6
Exportada	Total	620 574	525 113	541 314	1 687 001	-15,0	3,1
	Extra	329 375	278 358	249 900	857 633	-32,8	-4,2
	1ª	160 996	137 649	160 650	459 295	-1,7	4,5
	2ª	130 203	109 106	130 764	370 073	29,0	22,6
Vendida no Mercado Regional	Total	224 237	218 737	256 088	699 062	8,4	9,8
	Extra	131 240	129 370	158 542	419 152	11,5	13,5
	1ª	17 874	18 970	17 850	54 694	-12,5	-13,0
	2ª	75 123	70 397	79 696	225 216	8,3	10,1

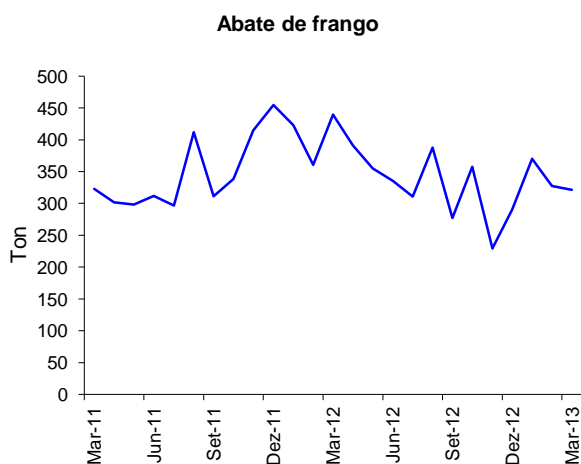
Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

Avicultura

No primeiro trimestre de 2013, a produção de ovos rondou os 7,9 milhões de unidades, crescendo 16,2% face ao período homólogo.



Por sua vez, o abate de frango diminuiu 16,7%, ficando-se pelas mil toneladas.



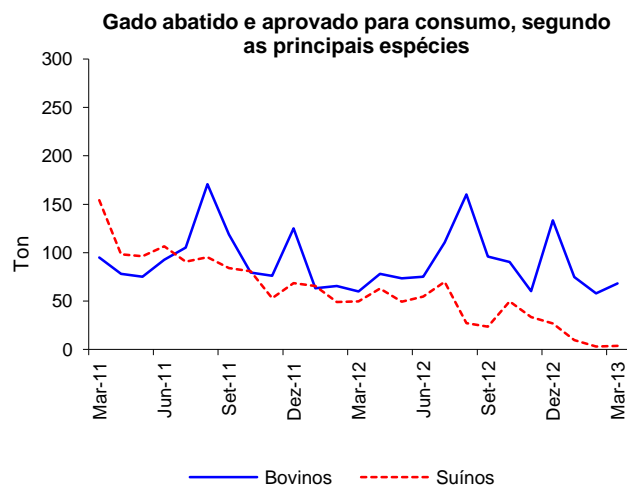
Recolha de leite de vaca

Entre janeiro e março de 2013, o leite de vaca recolhido ascendeu aos 251 milhares de litros, -22,5% que em igual período do ano passado. Março foi o mês onde a quantidade produzida foi maior (90 milhares de litros), embora se tenha registado uma redução homóloga de 19,0% neste mês.

Gado Abatido

O total de gado abatido quebrou 38,1% comparativamente ao 1º trimestre de 2012, consequência da queda acentuada no abate de suínos,

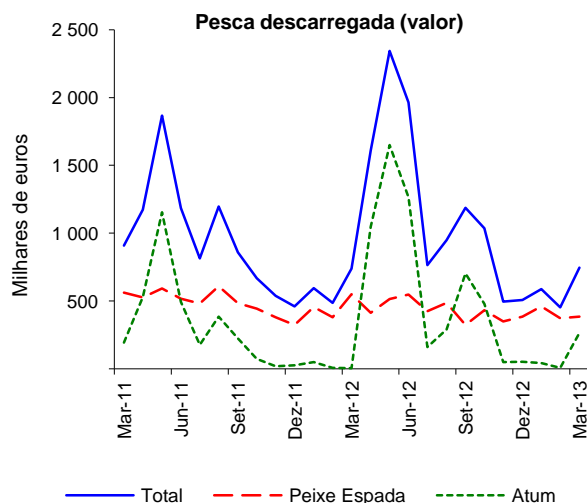
que registou um valor muito baixo nos primeiros três meses deste ano (16 t), enquanto o abate de bovinos aumentou 6,6% e já representa 92,0% do total do gado abatido na Região.



Pesca

Em termos homólogos, no 1º trimestre de 2013 observou-se uma diminuição nas quantidades capturadas de pescado (-3,4%, com um total trimestral de 658,6 toneladas) e no valor (-1,6%, com um total trimestral de 1,8 milhões de euros).

Esta evolução resulta da diminuição verificada na maior parte das espécies capturadas - incluindo as mais representativas - excetuando-se as capturas do atum e similares que aumentaram seis vezes em comparação com o período de janeiro a março de 2012, observando-se também um crescimento no valor destas capturas de 402,3%.



Produção Animal e Pesca

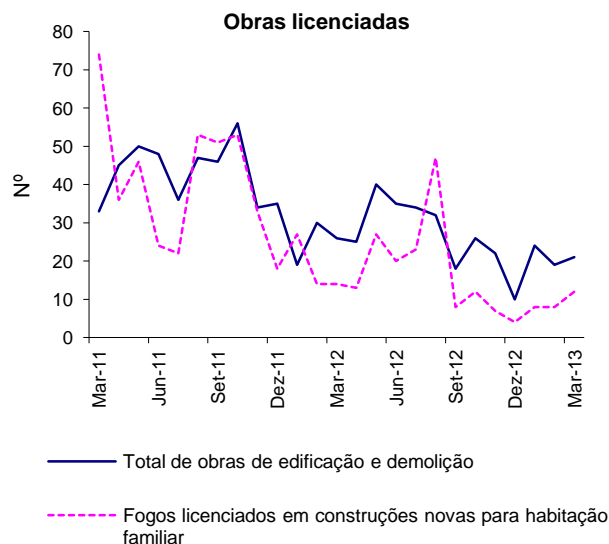
	Valor mensal			Acumulado 2013	Variação (%)	
	Janeiro 2013	Fevereiro 2013	Março 2013		Homóloga março 2013	Homóloga acumulada
Avicultura						
Ovos (10 ³)	2 204	2 590	3 062	7 856	19,3	16,2
Frangos (ton)	370	328	321	1 019	-26,9	-16,7
Leite de Vaca (10 ³ litros)	79	82	90	251	-19,0	-22,5
Gado Abatido						
Total (ton)	84	61	73	218	-33,4	-38,1
Bovinos (ton)	75	58	68	201	14,0	6,6
Suínos (ton)	10	3	4	16	-92,5	-90,1
Pesca Descarregada						
Total (kg)	227 844	195 392	235 339	658 574	-14,0	-3,4
(euros)	588 660	453 747	746 373	1 788 780	1,0	-1,6
Peixe-Espada preto (kg)	153 220	134 124	115 646	402 990	-33,0	-6,7
(euros)	461 242	371 584	384 135	1 216 961	-30,0	-12,1
Atum e similares (kg)	11 616	1 255	55 146	68 017	8 317,9	514,6
(euros)	41 885	7 532	264 574	313 991	5 624,2	402,3
Cavala (kg)	6 007	12 046	11 508	29 562	-33,8	-10,7
(euros)	10 629	10 511	9 230	30 369	-54,1	-24,3
Chicharro (kg)	39 486	31 182	36 253	106 921	-20,6	-7,7
(euros)	41 009	34 726	51 636	127 372	-25,9	-18,3
Xara Branca (kg)	11 379	8 287	7 104	26 770	-47,3	-43,1
(euros)	15 614	11 318	10 587	37 520	-6,3	-8,8
Outros (kg)	6 135	8 497	9 682	24 315	-59,4	-43,7
(euros)	18 279	18 077	26 210	62 566	-69,0	-53,8

Fonte: DRE

Construção e Habitação

Obras licenciadas

Os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma quebra no sector em termos homólogos (-14,7% das licenças de construção concedidas). Contudo, a comparação com o trimestre anterior mostra sinais de recuperação com o aumento de 10,3% nas obras licenciadas.



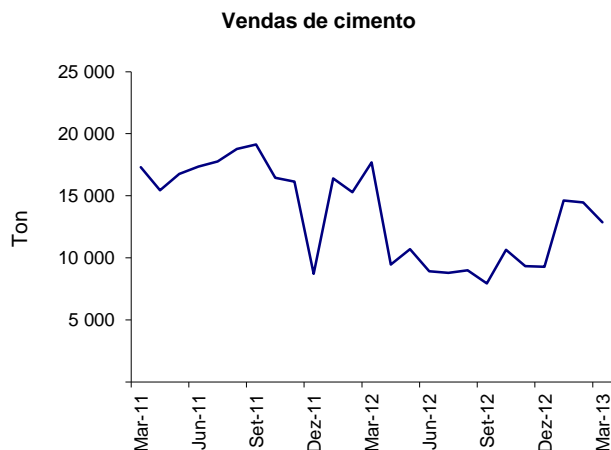
Licenciamento de fogos

Na RAM, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos primeiros três meses de 2013, um decréscimo de 49,1%, face ao período homólogo do ano anterior.

Contudo, em relação ao último trimestre de 2012 verificou-se um acréscimo de 21,7%.

Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DRE, as vendas de cimento no 1º trimestre de 2013 ascenderam a 41,9 mil toneladas, refletindo um decréscimo de 15,1% face ao 1º trimestre de 2012 e um acréscimo de 43,3% se comparado com o último trimestre de 2012.



Construção

		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação (%)	
		Janeiro 2013	Fevereiro 2013	Março 2013		Homóloga março 2013	Homóloga acumulada
Obras licenciadas (Pe)							
Número de edifícios	(Nº)	24	19	21	64	-19,2	-14,7
em construções novas	(Nº)	12	10	13	35	-23,5	-25,5
para habitação familiar	(Nº)	9	7	12	28	-14,3	-22,2
Fogos	(Nº)	8	8	12	28	-14,3	-49,1
Vendas de cimento	(ton)	14 616	14 454	12 861	41 930	-27,3	-15,1

Fonte: DRE, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIUO) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

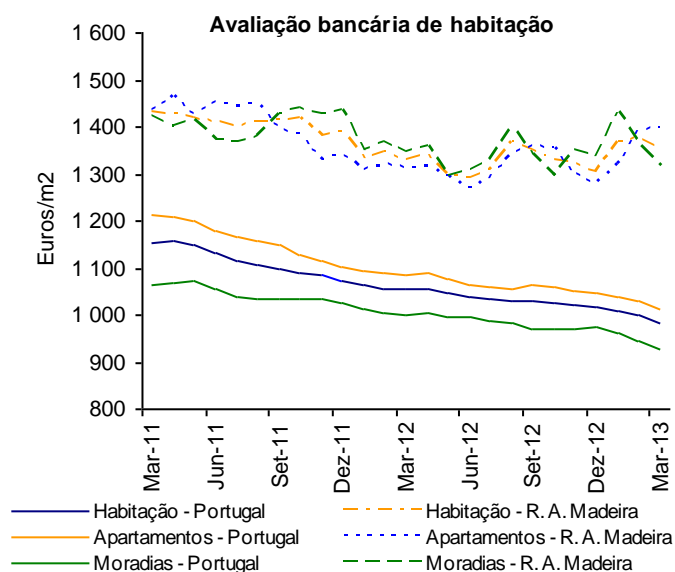
Avaliação Bancária de Habitação

Os dados publicados para março de 2013 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 355 euros/m², -1,5% que no mês de fevereiro de 2013 e +2,0% que no mês homólogo de 2012.

No país, a média observada em março de 2013 foi de 981 euros/m², -1,7% que no mês anterior e -6,9% que em março de 2012. Ao dividir o país nas sete regiões da classificação NUTS II (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo, Algarve, R. A. Açores e R. A. Madeira) conclui-se que a RAM surge com a média mais elevada, acima do Algarve (1 192 euros/m²) e de Lisboa (1 148 euros/m²).

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação foi de 1 394 euros/m² (+0,3% comparativamente a fevereiro de 2013 e +6,5% face ao mês homólogo) e nas moradias de 1 313 euros/m² (traduzindo quebras de 3,5% face ao mês anterior e de 2,2% em comparação com março de 2012).

O valor médio da avaliação bancária para o Funchal em março de 2013 foi de 1 507 euros/m², atingindo os 1 594 euros/m² nos apartamentos e os 1 370 euros/m² nas moradias, observando-se tendências semelhantes às da RAM, quando comparados estes valores com os do mês anterior.



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/ m ²)			Variação (%)	
	Janeiro 2013	Fevereiro 2013	Março 2013	Mensal	Homóloga março
Habitação - Portugal	1 008	998	981	-1,7	-6,9
Habitação - R. A. Madeira	1 366	1 376	1 355	-1,5	2,0
Apartamentos - Portugal	1 037	1 030	1 012	-1,7	-6,8
Apartamentos - R. A. Madeira	1 318	1 390	1 394	0,3	6,5
Moradias - Portugal	960	943	926	-1,8	-7,6
Moradias - R. A. Madeira	1 431	1 360	1 313	-3,5	-2,2

Fonte: INE

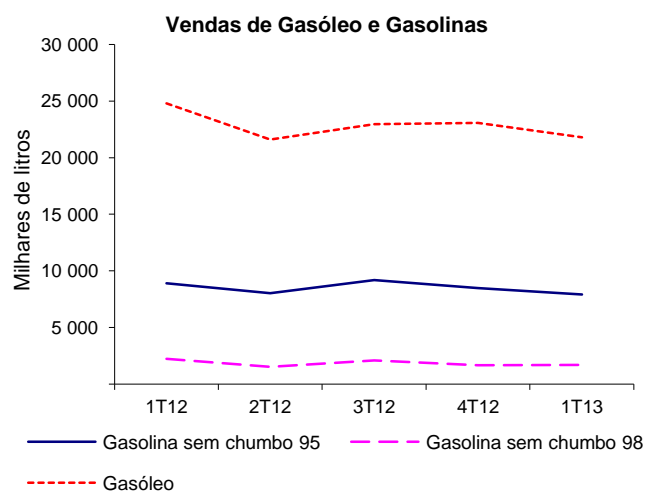
Energia

Venda de combustíveis

Na RAM, o consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) caiu no seu conjunto 12,7% no 1º trimestre de 2013, em termos homólogos. O combustível mais consumido - o gasóleo rodoviário - registou uma quebra de 12,1%, tendo-se vendido 21,8 milhões de litros deste produto entre janeiro e março de 2013. Nas gasolinas observou-se uma maior redução na de 98 octanas (-24,9%) do que na de 95 octanas (-11,2%), contabilizando-se vendas de 1,7 e 7,9 milhões de litros, respetivamente.

No que diz respeito ao gás, o consumo nos primeiros três meses de 2013 foi de 4,8 mil toneladas,

traduzindo uma quebra de 27,1% comparativamente ao trimestre homólogo.



Venda de combustíveis

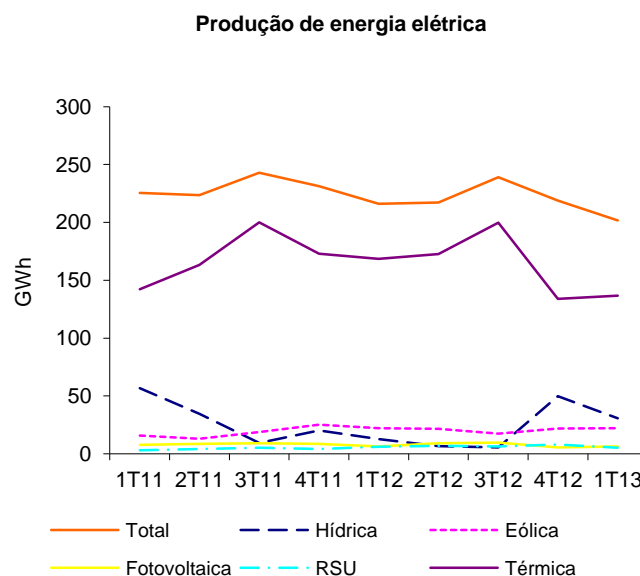
		Valor trimestral					Acumulado 2013 (Po)	Variação (%) Homóloga 1ºT-13 (Po)
		1ºT-12	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13 (Po)		
Butano	(ton)	1 822	1 805	1 986	896	1 667	1 667	-8,5
Propano	(ton)	4 770	3 168	2 609	3 185	3 137	3 137	-34,2
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 904	8 022	9 198	8 481	7 906	7 906	-11,2
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	2 243	1 533	2 105	1 668	1 686	1 686	-24,9
Gasóleo Rodoviário	(milhares de litros)	24 805	21 610	22 943	23 073	21 805	21 805	-12,1

Fonte: Direção Regional de Comércio, Indústria e Energia

Po - Valor provisório

Produção de energia elétrica

De acordo com os dados fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM), a produção de energia elétrica caiu 6,8% no 1º trimestre de 2013, em termos homólogos, rondando os 201,6 Gigawatt hora (Gwh). A desagregação de acordo com a origem evidencia que, comparativamente ao período de janeiro a março de 2012, se assistiu a uma maior preponderância da fonte hídrica no mix de produção, em detrimento da fonte térmica, pois enquanto a primeira registou um crescimento de 141,1%, a segunda caiu 18,9%. Não obstante, a principal fatia (mais de dois terços) da energia total produzida proveio de fonte térmica.



Produção de energia elétrica

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2013 (Po)	Variação (%) Homóloga 1ºT-13
	1ºT-12	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13 (Po)		
Total	216,2	217,1	239,1	218,9	201,6	201,6	-6,8
Hídrica	12,8	6,6	5,5	49,7	30,9	30,9	141,1
Eólica	22,3	21,6	17,5	21,9	22,1	22,1	-0,9
Fotovoltaica	6,4	9,2	9,8	5,4	6,5	6,5	1,7
RSU	6,1	7,0	6,5	8,1	5,3	5,3	-12,7
Térmica	168,6	172,8	199,7	133,8	136,8	136,8	-18,9

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira

Po - Valor provisório

Comércio

Comercialização de Vinho “Madeira” e de Bordados

De acordo com dados fornecidos pelo Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato (IVBAM), a comercialização de vinho generoso da Madeira no 1º trimestre de 2013 na Madeira foi de 658 mil litros, o que se traduziu num valor de 3,8 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registou-se

uma diminuição de 19,9% na quantidade e de 1,9% no valor. Os dados mostram que o aumento das vendas no mercado nacional (35,5% na quantidade e 63,3% no valor) foi insuficiente para compensar as quebras observadas no mercado internacional, que atingiram os 28,6% na quantidade e os 17,0% em valor.

No que se refere aos bordados e outro tipo de artesanato, o 1º trimestre de 2013 evidenciou também uma tendência negativa, com a variação homóloga no valor vendido a atingir os 26,5%.

Comercialização de Vinho “Madeira” e de Bordados

		Valor trimestral					Acumulado 2013	Varição (%)
		1ºT-12	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13		Homóloga 1ºT-13
Vinho “Madeira” comercializado								
Total	(litros)	822 160	675 062	697 318	1 212 804	658 231	658 231	-19,9
	(euros)	3 896 742	3 501 339	3 429 645	5 659 504	3 822 743	3 822 743	-1,9
Mercado nacional	(litros)	110 556	132 104	91 107	161 205	149 830	149 830	35,5
	(euros)	733 889	972 813	598 259	1 229 800	1 198 325	1 198 325	63,3
Mercado internacional	(litros)	711 603	542 958	606 211	1 051 599	508 401	508 401	-28,6
	(euros)	3 162 852	2 528 526	2 831 386	4 429 704	2 624 419	2 624 419	-17,0
Bordados, Tapeçarias e Artigos de guarnição								
Total	(kgs)	1 173	921	767	1 314	1 132	1 132	-3,5
	(euros)	350 273	263 202	193 316	393 438	257 357	257 357	-26,5
Mercado regional	(kgs)	672	565	591	673	707	707	5,2
	(euros)	162 678	143 907	134 963	148 310	135 531	135 531	-16,7
Mercado externo	(kgs)	501	356	176	642	425	425	-15,2
	(euros)	187 595	119 295	58 353	245 128	121 827	121 827	-35,1

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

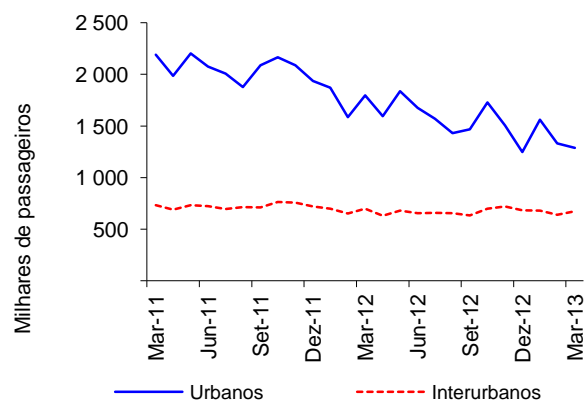
Transportes

Transportes Terrestres

Nos transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro, verificou-se uma redução, no 1.º trimestre de 2013, de 15,5% nos passageiros transportados, que totalizaram aproximadamente 6,2 milhões.

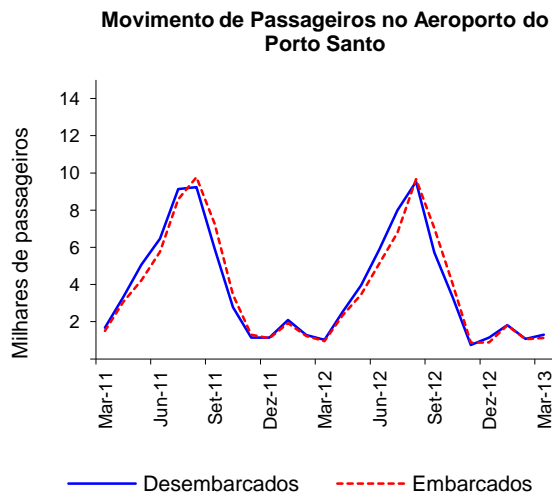
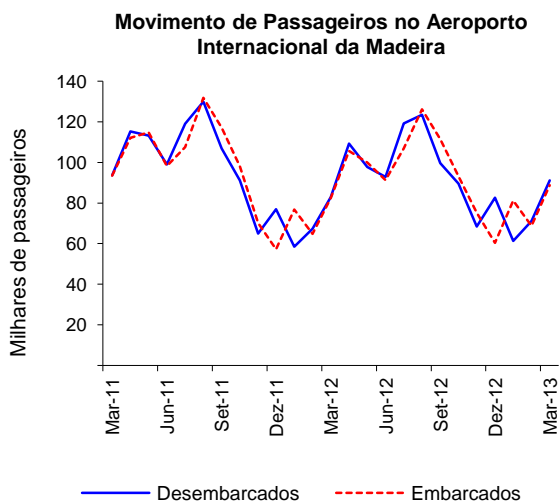
Nos urbanos, foram transportados cerca de 4,2 milhões de passageiros no período de janeiro a março de 2013, -20,5% em comparação com o período homólogo. Nos interurbanos, essa diminuição foi menos acentuada (-2,7%), tendo este tipo de carreiras transportado 2,0 milhões de passageiros.

Passageiros transportados em carreiras regulares



Transportes Aéreos

Entre Janeiro e Março de 2013, registou-se no Aeroporto Internacional da Madeira um movimento de 223 608 passageiros desembarcados e 238 639 embarcados, o que traduz face ao trimestre homólogo de 2012, acréscimos de 7,1% e 6,6%, respetivamente.



No que respeita ao movimento no Aeroporto do Porto Santo, registaram-se nos primeiros três meses de 2013 4 195 passageiros desembarcados (-4,7% que no período homólogo) e 3 970 embarcados (-3,2%).

Transportes Terrestres e Aéreos

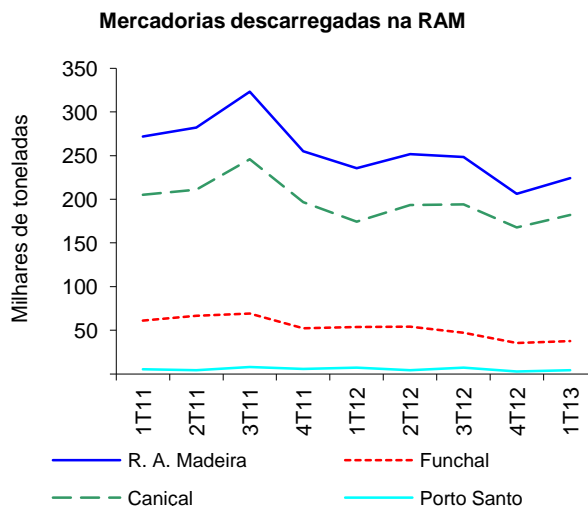
		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação (%)	
		Janeiro 2013	Fevereiro 2013	Março 2013		Homóloga março 2013	Homóloga acumulada
Transportes Terrestres							
Passageiros Transportados	(10 ³)	2 239	1 968	1 960	6 168	-21,4	-15,5
Urbanos	(10 ³)	1560	1331	1288	4 178	-28,3	-20,5
Interurbanos	(10 ³)	680	638	673	1 990	-3,4	-2,7
Transportes Aéreos							
Madeira							
Passageiros desembarcados	(Nº)	61 328	71 141	91 139	223 608	10,0	7,1
Passageiros embarcados	(Nº)	81 265	68 685	88 689	238 639	7,5	6,6
Passageiros em trânsito	(Nº)	671	1 368	1 468	3 507	40,2	-1,5
Porto Santo							
Passageiros desembarcados	(Nº)	1 813	1 072	1 310	4 195	27,1	-4,7
Passageiros embarcados	(Nº)	1 795	1 053	1 122	3 970	17,1	-3,2
Passageiros em trânsito	(Nº)	1	835	1 687	2 523	168 600,0	1 325,4

Fonte: DRE

Transportes Marítimos

No domínio dos transportes marítimos, o 1º trimestre de 2013 caracterizou-se por uma diminuição no número de navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira (-22,9% que em período idêntico de 2012) e dos passageiros em trânsito transportados neste tipo de navios, cujo total rondou os 144 mil (quebra homóloga de 27,6%).

No movimento de mercadorias, as tendências evidenciadas entre janeiro e março de 2013 são também no sentido descendente comparativamente ao período homólogo. As mercadorias descarregadas diminuíram 4,9%, enquanto as carregadas decresceram 23,0%.



Transportes Marítimos

		Valor trimestral (ton)					Acumulado 2013	Variação (%)	
		1ºT-12	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13		Homóloga	Trimestral
Transportes Marítimos									
Navios de cruzeiro	(Nº)	105	60	22	152	81	81	-22,9	-46,7
Passageiros em trânsito	(Nº)	198 579	96 107	35 157	251 819	143 756	143 756	-27,6	-42,9
Mercadorias carregadas	(Nº)	43 444	39 113	38 883	30 125	33 468	33 468	-23,0	11,1
Funchal	(ton)	2 272	413	322	300	252	252	-88,9	-16,0
Porto Santo	(ton)	468	436	399	735	257	257	-45,1	-65,0
Caniçal	(ton)	40 704	38 264	38 162	29 090	32 959	32 959	-19,0	13,3
Mercadorias descarregadas	(ton)	235 561	251 494	248 490	206 225	224 085	224 085	-4,9	8,7
Funchal	(ton)	53 930	54 065	47 188	35 648	37 698	37 698	-30,1	5,8
Porto Santo	(ton)	7 386	4 179	7 127	2 844	4 209	4 209	-43,0	48,0
Caniçal	(ton)	174 245	193 250	194 175	167 733	182 178	182 178	4,6	8,6

Fonte : DRE

Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para os primeiros três meses de 2013 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

Hóspedes e Dormidas

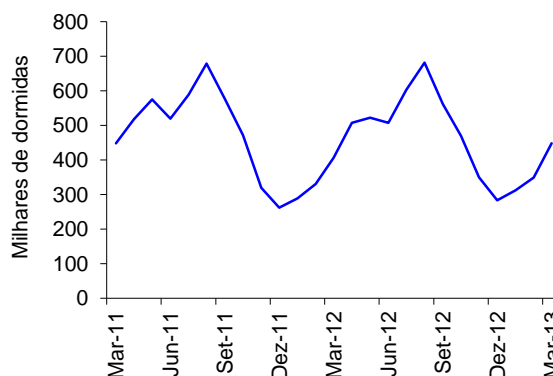
Assim, e de acordo com os dados preliminares estimados, contabilizaram-se no 1º trimestre de 2013 aproximadamente 1,1 milhões de dormidas na RAM (+8,6% face ao mesmo período de 2012).

Os turistas residentes no estrangeiro, contribuíram, nos três primeiros meses deste ano, com 92,9% do total de dormidas, registando um acréscimo de 11,0% em relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram pouco mais de 78 mil dormidas, -15,6% quando comparado com o 1º trimestre de 2012.

Por categorias de estabelecimento, os hotéis e hotéis-apartamentos concentraram 86,9% do total das dormidas observadas.

Analisando as dormidas por tipo de estabelecimento entre Janeiro e Março de 2013, e quando comparado com igual período de 2012, verifica-se que a maior parte dos tipos de estabelecimento apresentaram variações positivas. De referir ainda, que a taxa de ocupação-cama para os três primeiros meses do ano foi de 46,9%, mais 5,0p.p. que no 1º trimestre de 2012.

Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM

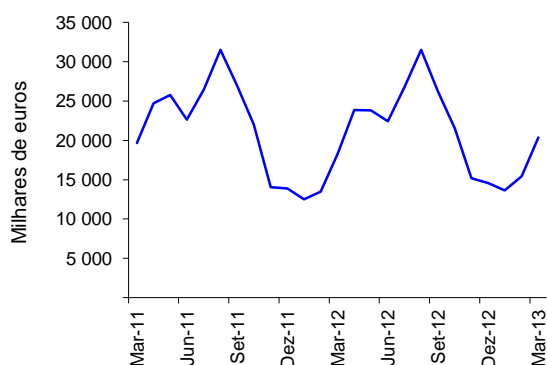


Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, no 1º trimestre de 2013, rondaram os 48,6 milhões de euros (+9,7% comparativamente ao período homólogo), dos quais 63,3% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 13,6% quando comparados com os primeiros três meses de 2012.

No 1º trimestre de 2013, o rendimento médio por quarto disponível foi de 27,14 euros, 18,7% acima do verificado no período homólogo do ano anterior.

Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



Golfe

Desde o início deste ano, a DRE está também a inquirir as empresas que detêm campos de golfe na Região. No 1º trimestre de 2013 foram realizadas 12 768 voltas nos três campos existentes na RAM, dois terços das quais realizadas por não associados. A maior parte das voltas foram vendidas diretamente pelo campo de golfe (42,8%), sendo que os estabelecimentos hoteleiros e afins são também um canal importante na comercialização do produto “golfe”, pois concentraram 32,7% das voltas vendidas.

Os rendimentos gerados pelos campos de golfe ultrapassaram os 506 milhares de euros no 1º trimestre de 2013.

Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2013 (Pe)	Variação (%)	
		Janeiro 2013 (Po)	Fevereiro 2013 (Po)	Março 2013 (Pe)		Homóloga março 2013	Homóloga acumulada
Estabelecimentos Hoteleiros							
Hóspedes Entrados	(Nº)	39 424	51 085	67 963	158 472	7,0	4,2
Residentes em Portugal	(Nº)	6 999	9 453	11 466	27 918	-11,8	-14,3
Residentes no Estrangeiro	(Nº)	32 425	41 632	56 497	130 554	11,8	9,2
Hóspedes	(Nº)	53 188	60 022	79 956	193 166	8,2	5,5
Residentes em Portugal	(Nº)	8 921	9 802	12 015	30 738	-12,1	-14,2
Residentes no Estrangeiro	(Nº)	44 267	50 220	67 941	162 428	12,8	10,2
Dormidas	(Nº)	312 561	344 942	448 678	1106 181	12,2	8,6
Residentes em Portugal	(Nº)	21 801	24 290	32 250	78 341	-12,8	-15,6
Residentes no Estrangeiro	(Nº)	290 760	320 652	416 428	1027 840	14,7	11,0
Estabelecimentos (média)	(Nº)	153	152	156	154	-3,7	-4,0
Capacidade de alojamento (média)	(Nº)	25 623	25 503	26 890	26 005	-1,2	-3,6
Taxa de ocupação-Cama	(%)	39,6	48,6	53,8	46,9	6,3 p.p	5,0 p.p
Proveitos totais	(10³ euros)	13 629	14 608	20 370	48 606	14,1	9,7
Proveitos de aposento	(10³ euros)	8 574	9 114	13 096	30 784	18,3	13,6
RevPar	(euros)	22,3	26,47	32,32	27,14	19,9	18,7
Golfe							
Voltas realizadas	(Nº)	4 159	4 303	4 306	12 768	x	x
Rendimentos totais	(euros)	116 276	171 567	218 492	506 335	x	x

Fonte: DRE

Po - Valor provisório
Pe - Valor preliminar

Empresas

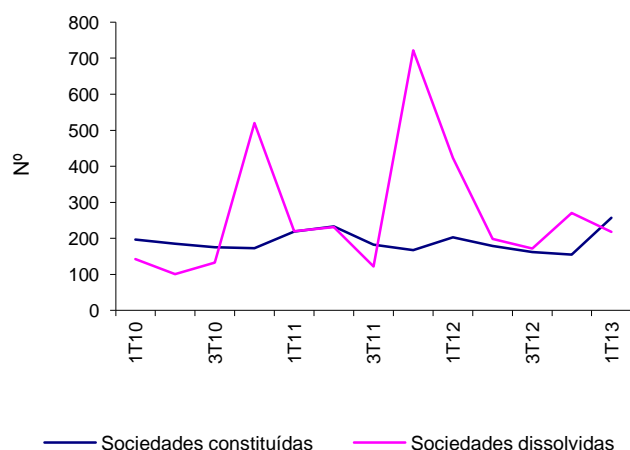
Sociedades constituídas e dissolvidas

Nos primeiros três meses de 2013 foram constituídas 257 sociedades (+26,6% que em igual período de 2012) e dissolvidas 218, valor inferior em 48,5% quando comparado com o mesmo período de 2012.

É de assinalar que o saldo positivo global é fortemente influenciado pelo elevado número de sociedades criadas (62) no “Alojamento, restauração e similares” (em comparação com as 16 sociedades dissolvidas nesta mesma atividade). Nas atividades com maior

peso na demografia das sociedades, o saldo entre constituições e dissoluções revelou-se negativo. Nas “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” o saldo foi de -15, no “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” de -14, nos “Transportes e armazenagem” de -5 e na “Construção” de -2.

Sociedades constituídas e dissolvidas



Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (Nº)					2013	Variação (%)	
	1ºT-12	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12 (Po)	1ºT-13 (Po)		Homóloga	Trimestral
	Sociedades constituídas	203	179	162	155		257	257
Agricultura, Silvicultura e Pesca	3	8	3	1	3	3	0,0	200,0
Indústria, Construção, Energia e Água	33	14	20	24	31	31	-6,1	29,2
Serviços	167	157	139	130	223	223	33,5	71,5
Sociedades dissolvidas	423	198	172	270	218	218	-48,5	-19,3
Agricultura, Silvicultura e Pesca	2	0	3	2	0	0	-100,0	-100,0
Indústria, Construção, Energia e Água	37	29	35	35	29	29	-21,6	-17,1
Serviços	384	169	134	233	189	189	-50,8	-18,9

Fonte: DRE

Po – Valor provisório

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Com a concordância do Banco de Portugal, a Direção Regional de Estatística passa a republicar os dados de natureza financeira produzidos por aquela autoridade estatística (empréstimos, depósitos, rácios de crédito vencido e número de devedores) referentes à RAM.

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 1º trimestre de 2013, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras era de 5,0 mil milhões de euros, menos 335 milhões de euros que no final de março de 2012. Verifica-se contudo um ligeiro aumento de 0,2% comparativamente ao trimestre anterior. Por sua vez, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras atingiu um máximo de 13,6% no final do 1º trimestre de 2013, constatando-se

um diferencial face ao valor nacional na ordem dos 2,6 p.p.. Comparativamente ao último trimestre de 2012 este diferencial reduziu-se em 0,1 p.p..

No sector das famílias assistiu-se igualmente a uma redução do volume de empréstimos concedidos em termos homólogos, de 257 milhões de euros (-6,9%). Quando comparamos o 1º trimestre de 2013 com o último do ano anterior observamos que a queda foi mais ligeira (-1,7%). O rácio de crédito vencido neste sector institucional também se mantém com tendência crescente, atingindo (tal como acontece com as sociedades não financeiras) um máximo histórico de 4,5%. Esta percentagem é superior em 0,2 p.p. à registada em março de 2012 e em 0,1 p.p. se comparada com o trimestre anterior. O fenómeno do crédito mal parado é mais acentuado no crédito para consumo e outros fins (14,8%) do que no segmento da habitação (2,2%), embora se deva referir que 81,5% do volume de empréstimos às famílias se destina à compra de habitação.

Comparativamente ao país, o rácio de crédito vencido no segmento de habitação é inferior na RAM em 0,1

p.p, mas superior no “consumo e outros fins” em 2,6 p.p.

Quanto ao número de devedores do sector institucional famílias, a tendência é de decréscimo em ambos os tipos de crédito (habitação e consumo). No 1º trimestre de 2013 estavam contabilizados mais de 51 mil devedores com crédito à habitação e perto de 90 mil com crédito para consumo e outros fins.

Depósitos

Os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de março de 2013, um volume de 5,7 mil milhões de euros.

Este valor é inferior em cerca de 42,3% ao observado no 1º trimestre de 2012, facto que se explica com a redução dos benefícios fiscais no funcionamento da praça financeira da Região, que levou a que os depósitos colocados por esta via passassem de 4,8 mil milhões de euros no final de 2011, para 453 milhões de euros em 2012.

As poupanças dos particulares (incluindo emigrantes) também registaram uma queda homóloga de 8,1% e de 2,1% face ao trimestre anterior. O volume de poupanças deste grupo atingia os 3,9 mil milhões de euros no final de março de 2013.

Estatísticas Monetárias e Financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 1ºT-13	
		1ºT-12	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos⁽¹⁾ a:								
Sociedades Não Financeiras	(milhões de euros)	5 356	5 292	5 229	5 011	5 021	-6,3	0,2
Famílias	(milhões de euros)	3 741	3 690	3 612	3 545	3 484	-6,9	-1,7
Para Habitação	(milhões de euros)	2 956	2 936	2 905	2 870	2 839	-4	-1,1
Para Consumo e outros fins	(milhões de euros)	785	755	708	675	646	-17,7	-4,3
Rácios de crédito vencido de:								
Sociedades Não Financeiras	(%)	7,5	11,0	11,9	12,8	13,6	6,1 p.p.	0,8 p.p.
Famílias	(%)	4,3	4,6	4,2	4,4	4,5	0,2 p.p.	0,1 p.p.
Para Habitação	(%)	1,9	2,0	2,1	2,2	2,2	0,3 p.p.	0,0 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	13,6	14,5	13,1	13,9	14,8	1,2 p.p.	0,9 p.p.
Devedores⁽¹⁾ no sector das famílias:								
Para Habitação	(Nº)	109 462	108 694	107 990	106 767	106 042	-3,1	-0,7
Para Consumo e outros fins	(Nº)	51 962	51 782	51 580	51 313	51 131	-1,6	-0,4
Para Consumo e outros fins	(Nº)	93 850	92 768	92 327	90 824	89 899	-4,2	-1,0
Depósitos e equiparados⁽¹⁾ de:								
Instituições Financeiras não Monetárias	(milhões de euros)	9 858	9 896	8 692	5 773	5 690	-42,3	-1,4
Sociedades Não Financeiras	(milhões de euros)	1 171	1 120	1 082	1 061	1 030	-12	-2,9
Sociedades Não Financeiras	(milhões de euros)	4 415	4 477	3 517	698	732	-83,4	4,9
Particulares, incluindo emigrantes	(milhões de euros)	4 272	4 300	4 093	4 014	3 928	-8,1	-2,1

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

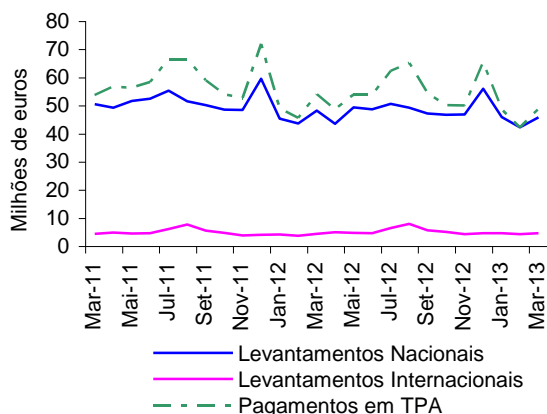
Atividade da rede Multibanco

Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para o 1º trimestre de 2013 mostram que na RAM, os montantes relacionados com levantamentos em caixas em Multibanco caíram 1,2% face ao período homólogo, enquanto as compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA) quebraram 6,0%. Já os pagamentos registaram uma redução homóloga de 4,1%.

Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros desceram 2,4% (totalizando 134,3 milhões de euros no 1º trimestre de 2013), os internacionais observaram um crescimento homólogo de 11,1% (13,8 milhões de euros).

A nível nacional, a redução nos levantamentos foi menos acentuada do que na RAM, diminuindo 0,6%. Nas compras em TPA observou-se tendência semelhante, com o país a observar um decréscimo de 4,2% face ao 1º trimestre de 2012, quebra relativa menos significativa que a observada na RAM.

Levantamentos efetuados nas caixas multibanco e pagamentos em TPA



Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação (%)	
		Janeiro 2013	Fevereiro 2013	Março 2013		Homóloga acumulada	Trimestral
Total de Caixas com Operações	(Nº)	342	345	346	344	0,2	-0,8
Total de Operações	(Nº)	1 759 316	1 600 566	1 688 114	5 047 996	-1,2	-4,7
Levantamentos Nacionais	(Nº)	807 582	752 055	808 540	2 368 177	-0,1	-7,2
	(euros)	45 977 205	42 390 450	45 891 085	134 258 740	-2,4	-10,4
Levantamentos Internacionais	(Nº)	36 339	32 740	35 349	104 428	10,4	-2,3
	(euros)	4 742 490	4 345 555	4 717 655	13 805 700	11,1	-3,3
Consultas	(Nº)	630 914	557 697	565 228	1 753 839	-0,8	-1,1
Pagamentos Serviços	(Nº)	196 743	177 539	195 171	569 453	-9,4	-5,1
	(euros)	8 727 272	8 465 592	8 555 618	25 748 481	-4,1	-5,8
Terminais de Pagamento Automático com Operações	(Nº)	4 582	4 568	4 522	4 557	-8,0	-3,4
	(euros)	48 745 608	42 383 193	48 922 445	140 051 246	-6,0	-15,5

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)



Notas Explicativas e Conceitos

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o

número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

Lista de Publicações da DRE

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*
 - *Boletim Trimestral de Estatística*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
 - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
 - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
 - *Contas Regionais da Região Autónoma da Madeira*
 - *Madeira em Números (Brochura)*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
 - *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*

Decenal

- *Recenseamento Agrícola*
- *Recenseamento Geral da População e Habitação*

Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:



<http://estatistica.gov-madeira.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- Telefone: 291 720 060
- Fax: 291 741 909
- Correio eletrónico: drem@ine.pt
- Morada: Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal
Madeira

Biblioteca:



- Telefone: 291 720 070
- Correio eletrónico: biblioteca.drem@ine.pt
- Horário de funcionamento:
 - De segunda a sexta
 - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30